de educação: espaços, dinâmicas e atores. 1ª ed. Lisboa: Educa, 2009.

CARVALHO, M. C. B. Avaliação Participativa: uma escolha metodológica. In Avaliação de Políticas Sociais: Uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2007.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis: Vozes, 2010.

DURHAM, E. Educação superior, pública e privada: os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009.

MOROSINI, M. C. Docência Universitária e os desafios da realidade nacional. Professor do Ensino Superior – Identidade, docência e formação. Brasília: Inep/MEC, 2009.

OLIVEIRA, E.; SANTOS, L. Acesso ao Ensino Superior no Brasil, Dificuldades, Anseios e Sugestões dos Alunos. 8º ed. São Paulo: Serra Mar.

SANTOS, F. A. Didática do ensino superior. São Paulo: Unisa, 2009.

SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOARES, S.R; CUNHA, M.I. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, O. C. Aprender e ensinar significado e mediações. In: TEODORO, A; VASCONCELOS, M. L. (Orgs). Ensinar e aprender no ensino superior. 2. ed. São Paulo. Editora Mackenzie; Cortez, 2011.

VALLE, M. J: Política Pública de Acesso ao Ensino Superior ou Privatização? 2ª ed. Campinas: Unicamp, 2009.

EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIZA NEVES DE BRITO

RESUMO

No presente artigo, o foco principal é realizar um diagnóstico sobre a participação dos pais na escola e a influência dos mesmos visando uma melhor aprendizagem para seus filhos, não tem muitos estudos sobre a participação dos pais na educação infantil e o objetivo desta análise consisti em identificar os aspectos da relação entre a escola para crianças pequenas e os pais no que se refere a comunicação, expectativas e dificuldades de relacionamento, contribuições e estratégias utilizadas para o envolvimento dentro da perspectiva dos pais e das perspectivas da escola em relação a esse envolvimento, as instituições de Educação Infantil, tem procurado inserir na sua prática cotidiana, tanto os pais como a comunidade e é na instituição de educação infantil que um grande número de crianças pequenas passam a maior parte do seu tempo e é a instituição família um dos contextos mais importante e é através dela que a criança é apresentada ao mundo, as instituições que lidam com a infância estão ampliando seus serviços para além do suprimento das necessidades básicas da criança rumo a uma função educacional e pedagógica e não só assistencialista e esse olhar sobre o desenvolvimento integral infantil leva em conta os diversos contextos onde a criança se insere. Conclui-se que a família continua infelizmente na posição de necessitado que recebe, numa postura passiva, e precisa destes serviços como donativo, sem questionar ou avaliar se o que está sendo oferecido, o desenvolvimento integral de seus filhos e se esse desenvolvimento corresponde as expectativas, de modo a perceber o que e como a criança se desenvolve e quais suas necessidades.

Palavras Chave: Participação. Pais. Crianças. Educação Infantil

ABSTRACT

In this present article, the main focus is to make a diagnosis about the participation of parentas in

school and their influence aiming at a better learning for their children, there are not many studies on the participation of parents in early childhood education and the objective of this analysis was to identify aspects of the relationship between the school for young children and parents with regard to comunication, expectations and relationship difficulties, contributions and strategies used for involvement from the perspective of the parents and the school`s perspectives regarding this involvement, the institutions of Early Childhood Education, have tried to include in their daily practice, both parents and the community and it is in the early childhood institution that a large number of young children spend most of their time and the family institution is one of the most important contexts and it is througt it that the child is introduced to the world, the institutions that deal with childhood are expanding it s services beyond supplying the basic needs of the child towards an educational and pedagogical function and not only of assistence and this view on the integral development children takes into account the different contexts in which the child is inserted. It is concluded that the family unfortunately remains in the position of needy that it receives, in a passive posture, and needs these services as a donation, without questioning or evaluating whether what is being offered, the integral development of their children and whether this development correponds to expectations in order to understand what and how the child develops and what his needs are.
Keywords: Participation. Parents. Children. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

Está analise consisti em identificar os aspectos da relação entre a escola para crianças pequenas e os pais no que se refere a comunicação, expectativas e dificuldades de relacionamento, contribuições e estratégias utilizadas para o envolvimento dentro da perspectiva dos pais e das perspectivas da escola em relação a esse envolvimento. Vou desenvolver este problema seguindo a teoria de que a escola faz parte do quotidiano do aluno e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem, por que participar na escola, para os pais não deve ser só receber informações dos filhos, é preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades na escola. Meu objetivo é alcançar a participação da família no processo de ensino aprendizagem para que os pais venham a conhecer quais as dificuldades e quais os conhecimentos da criança e procurar estratégias para aproximar os pais da escola.

DESENVOLVIMENTO

Com base nos objetivos estabelecidos estruturou-se a pesquisa em base qualitativa e em caráter exploratório, tendo como referência a análise teórica. O presente estudo tem como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica desse artigo consiste no estudo das teorias de Macedo (1994), Nogueira (1998) e (Epstein, 1987). O desenvolvimento da pesquisa consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática do estudo, a fim de embasar teoricamente todo o trabalho. A metodologia a ser adotada consistira na pesquisa bibliográfica, bem como observações que fiz e faço referente ao comportamento dos pais e das crianças na escola onde trabalhei em 2011 e onde trabalho atualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Participação dos Pais na Educação Infantil

No presente artigo, o foco principal é realizar um diagnóstico sobre a participação dos pais na escola e a influência dos mesmos visando uma melhor aprendizagem para seus filhos. Abordando os aspectos pedagógicos da família, Nogueira (1998) explica que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, pode influenciar de modo efetivo, o desenvolvimento escolar dos filhos, eu concordo com ele, pois a escola faz parte do quotidiano da criança e os pais devem estar envolvidos em todo o processo de aprendizagem. Eu acredito que as dificuldades de aprendizagens estão relacionadas tanto as características da criança quanto as atitudes inadequadas da família e da escola e essas atitudes afetam essas crianças. Segundo a Professora Júlia Macedo.”a criança que desde cedo tem contato com a outra, é sabidamente mais sociável, menos egocêntrica,

mais tolerante”. O desenvolvimento da criança é um processo global, depois da família é na escola que a criança permanece mais tempo e as expectativas em relação ao desempenho escolar aumentam. Segundo Macedo (1994, pag199).”Com a participação da família no processo de ensino aprendiza-

gem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também por que você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança". Concordo plenamente com Macedo, por que justamente um dos problemas que afeta as crianças no desempenho escolar é a falta dos pais no processo ensino--aprendizagem, a falta de interesse dos pais. Notamos que muitas crianças aparecem apáticas, não demonstrando nenhum interesse por brincadeiras, ficam sentadas não se misturam, não faz amizades, depois vamos investigar, saber como é a estrutura familiar da criança e geralmente os pais estão se separando ou com muitos conflitos ou um dos pais tem algum vicio que desestrutura a família, enfim a desestrutura familiar tem grande influência no desenvolvimento psicológico, emocional e afetivo da criança. Não compete apenas à escola a função de educar, muitos pais acham que é só colocar a criança na escola, que já faz bastante.

As instituições de Educação Infantil têm procurado inserir em sua prática cotidiana tanto os pais como a comunidade. A escola não pode arcar sozinha com a responsabilidade de cuidar de crianças pequenas, sem o conhecimento das aspirações da família quanto à sua educação. Assim torna-se necessário uma articulação entra a família e a instituição, visando os mútuos processos de educação, valores e expectativas para que ambas se complementem, conforme o

artigo 29 (LDB/96). Devemos rever conceitos que devem aparecer no dia-a-dia infantil, dentro de suas relações sociais. Conceito de participação dos pais e da comunidade na escola como de prestadores de serviços e de favores, reconhecendo-os como responsáveis diretos pela definição das razões de ser da escola, em seu tempo e lugar. A relação família–instituição de educação infantil é uma realidade existente em todas as instituições, ainda que, a sua efetivação em termos de envolvimento não aconteça em todas na mesma escala. Esta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente(Eca): as escolas tem a obrigação de se articular com as famílias e os pais tem o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Porem nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos. A comunicação existente entre os pais e a escola impossibilita a proximidade e trocas de informações, a atitude da escola para com os pais é baseada numa postura de oferecimento da assistência à criança e a atitude dos pais na receptividade limitada baseada numa postura de favorecimento por estes serviços, muitos pais veem a escola como um beneficio e não um direito e confundem qualidade com a possibilidade de uso da infraestrutura e dos equipamentos públicos como por exemplo o beneficio da merenda escolar, uniformes, materiais escolares e as bolsas em dinheiro. Isso de nada adianta se a criança não aprende. Quando o assunto é aprendizagem o papel de cada um está bem claro, o papel da escola, ensinar o papel dos pais, acompanhar e fazer sugestões. Porem, se o tema é comportamento, as ações exigem cumplicidade redobrada. Ao perceber que existem problemas pessoais que se refletem em atitudes que atrapalham o desempenho em sala de aula, os pais devem ser chamados e ouvidos, e as soluções, construídas em conjunto, sem julgamento ou atribuição de culpa. Cobrança dos pais e ansiedade quanto à formação de seus filhos. Alguns conceitos ou eixos temáticos devem aparecer no dia a dia infantil, dentro de suas relações sociais através de jogos, brincadeiras, canções e histórias, incentivando o imaginário e o potencial criativo das crianças. São esses: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Para os pais temos também alguns conceitos; conceito de participação dos pais e da comunidade como de prestadores de serviços e de favores, reconhecendo-os como responsáveis diretos pela definição das razões de ser da escola, em seu tempo e lugar. A participação dos pais é muito importante e podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão de encontro às necessidades e demandas das crianças e de ambas instituições família e escola, pois elas tem responsabilidades e objetivos comuns. Criar condições, ambiente e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos e desejos comuns das duas instituições. A família e a escola dividem e partilham suas responsabilidades no que diz respeito à educação e a socialização das crianças. Becker (conforme citado por Cavalcante, 1998) afirma que pais que estão envolvidos na escolaridade de seus filhos desenvolve uma atitude mais positiva com relação à escola e com relação a si mesmos, tornando-se mais ativos na sua comunida-

de e melhorando seu relacionamento com os filhos. Os pais devem dar apoio aos filhos, conhecer suas dificuldades, verificar pelo que eles estão passando, estimulando suas potencialidades, dando liberdades e incentivo, e respeitando os sentimentos da criança. A família que propicia curiosidades em seus filhos, desde pequenos, valorizando suas atitudes e criando situações para que eles estabeleçam relações e desenvolvam o pensamento cientifico, em sua rotina, é uma família que sempre valoriza e respeita as atividades relacionadas á vida escolar de seus filhos.

Condições necessárias para o desenvolvimento das crianças

O desempenho/aproveitamento melhora com a participação dos pais na vida escolar da criança. Para os pais, participar na escola, não deve ser só receber informações dos filhos. É preciso que façam sugestões, tomem algumas decisões em conjunto com os professores, participem nas atividades na escola etc, a participação dos pais na escola passou a ser considerado nos últimos anos como uma preocupação necessária e legitima e não mais como uma opção extra que as escolas poderiam ter ou não ter. Outros estudos mostram que a participação dos pais influência a auto imagem da criança, o senso de otimismo e a orientação produtiva para as relações sociais e ganhos na sua linguagem, habilidades motoras, conceitos e solução de problemas. Na perspectiva de pais, professores, as opiniões sobre as exigências, expectativas e responsabilidades de cada um parecem distanciar-se, não caracterizando uma tendência para o envolvimento ativo e parceria. Desatenção e despreparo, tanto da escola de educação infantil quanto dos pais delegando a escola, toda a responsabilidade para com a criança, acreditando que a mesma fará
pelo seu filho aquilo que julgam não saber fazer. As expectativas depositadas na instituição escola se resumem no encaminhamento de seus filhos para um futuro melhor e diferente do que elas tiveram na sua própria vida. A creche por sua vez, continua vendo a família que atende como sendo aquela que precisa de alternativas para a sua sobrevivência, sendo assim doa um serviço aos pais, cuidando e guardando as crianças. Os pais se posicionam de forma não participativa perante o sucesso dos filhos em termos de aprendizagem, dando à creche o mérito exclusivo pelo que as crianças aprendem. A percepção dos pais quanto a importância de poderem contribuir para o desenvolvimento de seu filho é alimentada pela sua auto imposta incapacidade de ensinar e aprender. Isso dificulta a divisão e partilha de responsabilidades entre creche e família (Epstein, 1987) percebida nas diferentes expectativas, responsabilidades e exigências almejadas por ambas instituições. Para os pais a creche continua sendo um lugar seguro e de suprimento das necessidades básicas, havendo pouco interesse e envolvimento da parte dos pais em saber o que a creche oferece a criança em termos pedagógicos e sociais, e oportunidades em geral. A relação entre creche e família baseia-se na necessidade dos serviços oferecido pela instituição. A criança parece ser o único elo de ligação entre a creche e a família. É através da criança que os pais ficam sabendo o que acontece na creche, e que as professoras conhecem o que acontece dentro da casa das crianças. O que causa a formação de opiniões em cima de informações superficiais.

Pais e creche só mantém uma relação mais aberta e um contato mais direto quando algo acontece com a criança. Diante disso, o envolvimento de pais permanece vazio e sem motivação para discutir questões relacionadas à criança. As famílias precisam aprender compreender melhor a sua tarefa enquanto pais e aprender sobre o desenvolvimento infantil. Segundo a creche, os pais tem medo de se comprometerem com a instituição, por isso preferem delegar a ela a responsabilidade dos cuidados e educação da criança. Os pais se colocam numa posição passiva de favorecimento e gratidão frente ao que a creche lhes oferece(e à sua criança), se vendo de uma forma não participativa frente ao que acontece com as crianças na creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho, concluímos que os pais consideram importante sua participação no processo escolar dos filhos, mesmo que essa participação deixe a desejar tanto da parte dos pais como da escola, a escola pela falta de compreensão e os pais por acreditarem que não tem nada a contribuir para com a instituição em relação à criança e por acharem o serviço oferecido pela creche necessário e suficiente. Assim, penso que na relação família-escola deve-se criar possibilidades para uma relação dialógica, crítica e libertadora a fim de se fazer mais visível a participação dos pais no espaço escolar. Deste modo, o envolvimento de pais nas escolas de